

## O ESPORTE PARA TODOS E A CONSTITUIÇÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO SOCIAL E SUAS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO E A SAÚDE

Denize Azevêdo Freitas

Nailze Pazin

**RESUMO:** Neste texto, procuramos compreender como as políticas públicas gestam projetos de intervenção social como a campanha Esporte para Todos *EPT* (realizada no Brasil nos anos de 1977 à 1979), e como se utilizaram da Educação Física como "saber científico" para legitimar práticas corporais de intervenção e controle na sociedade. Além de influenciar as práticas corporais voltadas para saúde.

Palavra chaves: História, esporte, educação física, lazer e saúde.

### INTRODUÇÃO

As práticas desportivas integram-se no vasto campo da análise das relações humanas, portanto, é necessário compreender o significado social e político do desporto. Para fugir das generalizações, é necessário recorrer sistematicamente ao ponto de vista comparativo, para identificar a especificidade dos processos e as diferenças na caracterização de cada configuração social. Sendo necessário refletir com maior profundidade sobre um dos fenômenos essenciais da nossa civilização, a saber o esporte e suas interfaces com a educação e a saúde (NORBERT ELIAS, 1992).

Vistos por este ângulo, esporte e educação tornam-se uma combinação relevante, em tempos de profundo apelo à imagem corporal e à saúde. A compreensão das políticas públicas esportivas é um tema que nos remete também às reflexões sobre a dinâmica da paradoxalmente *utilitária sociedade do lazer*. Atualmente percebemos cada vez mais uma procura pelo pitoresco e pelos estímulos ausentes na correria dos centros urbanos. O esporte torna-se um espaço privilegiado por ser atravessado por quase todos os sistemas de semiotização (as artes, o lazer, a mídia, as linguagens das instituições, entre outras).

Paralelamente, procura-se reinserir o esporte como componente de um processo de diferenciação que se manifesta na vida das cidades. A idéia é pensar as práticas esportivas como constituintes de um quadro de mudanças que define normas de saúde, de beleza, instaura a competição e o autocontrole de cada indivíduo, criando também novos padrões de lazer e recreação social.

### O esporte como conteúdo educacional

O conceito *Esporte para Todos* foi idealizado pela primeira vez pelo Conselho da Europa em 1966, com a intenção de massificar o esporte, promovendo-o ainda numa perspectiva de educação permanente e de desenvolvimento cultural. Vale lembrar que nesse momento, o esporte constituía-se como um relevante fenômeno cultural de tendência internacional no que se refere ao campo de conhecimento, emergindo daí a *Ciência do Esporte*.



É notório que são privilegiados enfoques que exploram mais os determinantes biológicos, em detrimento dos elementos sócio-culturais e econômicos intervenientes no processo saúde-doença. A dimensão hegemônica é a da ‘atividade física associada à saúde’, compreensão esta, prevalente em boa parte das publicações acadêmicas na área e que busca advogar a existência de uma relação de ‘causa e efeito’, quase exclusiva, entre ‘exercício’ e ‘saúde’.

Em outras palavras, a saúde poderia ser tomada como conseqüência de efeitos fisiológicos (mensuráveis quantitativamente) produzidos pela prática regular de atividades físicas. Tal fato traz implicações delicadas para o campo do conhecimento e da intervenção, uma vez que essa interpretação adota um olhar distorcido da realidade, que não leva em conta outros fatores contextuais relevantes aos quais as pessoas estão submetidas e que não podem ser dissociados de seus cotidianos: distribuição de renda, nível de (des)emprego, condições sanitárias básicas, condições de moradia e alimentação, grau de escolaridade, (in)disponibilidade de tempo livre, acesso a serviços de saúde e educação, entre outros, são aspectos que amoldam as condições da vida humana e, portanto, precisam ser igualmente considerados.

O EPT se constituiu em uma política de interfaces para saúde no momento em que a saúde no Brasil estava em processo de profundas transformações e as discussões sobre a saúde pública e gratuita ganhava corpo. Paralelo a isso o ideário epetista ao incentivar a população no sentido de gerir e criar as estratégias para suas atividades de lazer incorporava as idéias de que tais atividades seriam capazes de promover a saúde. Ou seja, a responsabilidade por cuidar da saúde do povo não seria do governo através de políticas públicas voltadas para melhoria das condições gerais de vida da população, mas sim, a própria população que ao não cumprir com as orientações fornecidas seriam responsáveis pelo seu adoecimento e de sua família (PAZIN, 2004).

### **"Esporte para Todos" e a constituição de uma pedagogia do cidadão**

Foi no governo de Ernesto Geisel, - onde já se divisava o fim do "milagre econômico" que mais se reiterou esse tipo de apelo "otimista", mas ao mesmo tempo se reiterava também o sacrifício e "participação" de todos para a grandeza da nação. Em janeiro de 1977, com o objetivo de discutir alternativas para o lançamento da campanha, o *Movimento Brasileiro de Alfabetização* (MOBRAL) organizou o *Seminário Esporte Para Todos*.

O primeiro material didático para treinamento de recursos humanos foi intitulado “*Documento Básico da Campanha Esporte Para Todos*” editado pelo MEC em 1977 e distribuído gratuitamente nas escolas. Através desse documento ficava estabelecido que o objetivo geral da campanha era “*o despertar da consciência do povo brasileiro quanto ao lazer esportivo*”.

A Campanha *Esporte para Todos* contou com a adesão de mais de 2.700 municípios, e utilizou a infra-estrutura do MOBRAL como órgão executor e divulgador da prática das atividades físicas e esportivas no país naquele momento. O MOBRAL contava com a parceria do então Departamento de Educação Física e Desporto (DED) para organizar e dirigir a campanha para implantação do desporto de massa no Brasil.



com pneus e cordas velhas.<sup>iv</sup> Portanto, o esporte não era *para todos*, e nem o podia ser, pois o que percebemos na teoria e prática do *EPT*, na sua produção de conhecimento, é o esvaziamento de toda crítica social.

O esporte era interpretado como entretenimento útil e sadio para a população carente reforçando ainda o sentimento de amor à pátria, à disciplina, e a participação. Esta última sempre sob estreita orientação de *como, quando e por que* participar. Estes elementos estavam contidos nos manuais técnicos do *EPT*, que elegeu como uma de suas funções primordiais incentivar o lazer comunitário ou em pequenos grupos, uma forma clara de impedir e/ou controlar o fluxo de pessoas. Cada indivíduo no seu lugar e em cada lugar um indivíduo, uma tática de antivadiagem e antiaglomeração para conhecer, dominar e utilizar.

É importante lembrar que a década de 1960 foi um marco na história, devido às contestações sociais, políticas e culturais ocorridas em várias partes do mundo. No Brasil, principalmente o 1968, assinala a eclosão de uma ampla ebulição social de protesto e de oposição à Ditadura Militar, instaurada desde 1964, com destaque para o movimento estudantil e operário.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES:

Tomando como referência Foucault (1987), pode-se apreender que o campo de relações exige revolver o terreno dos sistemas de conhecimento engendrados e acoplados a modalidades de poder, através de constatar a eficácia política de um discurso contra-hegemônico que, ao produzir conhecimentos e práticas compartilhados com os *dominados*, visa a elevar sua consciência, rompendo com uma rede de relações de poder, que não se situa apenas nos aparelhos de Estado, mas que perpassa os interesses dos sujeitos nas práticas discursivas.

Quando se pensa em uma sociedade democrática, devem ser os cidadãos protagonistas na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para o conjunto desta sociedade, materializando ações estratégicas que superem o projeto societário vinculado às diretrizes neoliberais, reafirmando as políticas públicas de lazer como direito social inalienável dos cidadãos, contribuindo politicamente com métodos e práticas que se aproximem da construção de uma sociedade justa, solidária, referenciada socialmente, que dignifique a vida humana. Assim, a história do lazer é permeada pelas questões sócio-culturais que constituem a formação política da sociedade humana em diversos momentos da sua história.

Por isso é de suma importância entendermos como se produziu um projeto educativo de massificação esportiva, como o *Esporte para Todos (EPT)*, numa sociedade onde a grande maioria era, constituída de pobres, com um índice de analfabetismo em torno de 32,05% em 1970.

Nesse sentido, pensamos ser extremamente importante a continuidade da análise mais profunda do projeto *EPT* em questão. Afinal, essas práticas discursivas sobre o esporte são mais do que nunca, atuais, relacionadas à inclusão social, ou a insistente busca de mecanismos que evitem doenças, retardem o envelhecimento, prolonguem a vida. Se existia um higienismo latente nas práticas do *EPT*, percebemos hoje, um certo "higienismo contemporâneo" nas novas estratégias tecnológicas de intervenção acompanhadas de práticas esportivas. Cabe então refletir sobre a reedição de projetos esportivos e as possibilidades de controle social que estas possam vir a suscitar.

## NOTAS

<sup>i</sup> Sobre tais projetos ver. Rosemberg, Soares, Galvão.

<sup>ii</sup> Para Foucault uma maquinaria de poder sugere uma anatomia política, que é também uma mecânica do poder, que não se define apenas pelo domínio sobre o corpo social para que façam o que se quer, mas principalmente para que se operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina.

<sup>iii</sup> Rede Nacional. Esporte Para Todos. Princípios básicos. Central de Difusão. Manual elaborado pela equipe técnica da rede Nacional de Esporte Para Todos. Rio de Janeiro. Sd. P, 2.

## REFERÊNCIAS:

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993, p 224.

CAVALCANTE, Kátia Brandão. **Esporte para Todos**: um discurso ideológico. São Paulo: IBRASA, 1984. 116 p.

\_\_\_\_\_. A Função Cultural do Esporte e suas ambigüidades sociais. In: COSTA, Lamatine Pereira da (Org). **Teoria e Prática do Esporte Comunitário e de Massa**. Rio de Janeiro: Palestras, 1980. p. 301-316.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Tradução Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa: DIFEL Editora, 1992, 423 p.

\_\_\_\_\_. **O processo civilizador, Vol. 1**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 280 p.

\_\_\_\_\_. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 204 p.

FAUSTO, Boris; DEVOTO, Fernando. **Brasil e Argentina**: Um ensaio de história comparada. São Paulo: 34, 2004. 576 p.

FICO, Carlos. **Reinventando o Otimismo**: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997. 200 p.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HAUPT, Heinz- Gerhard. O lendo surgimento de uma história comparada. In: BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (orgs) **Passados recompostos**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998. p. 205-213.

NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. **A Ditadura Militar Argentina 1976-1983**: do golpe de estado à restauração democrática. Tradução Alexandra de Mello e Silva. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. 752 p.

